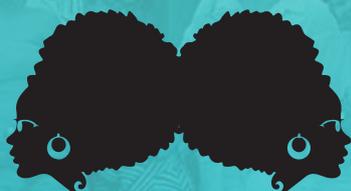


# Agenda Política: Juventudes Negras do Presente e Reparação Histórica

“ Não aceito mais as coisas que não posso mudar, estou mudando as coisas que não posso aceitar. ”



**Odara**  
INSTITUTO DA MULHER NEGRA

# Agenda Política: Juventudes Negras do Presente e Reparação Histórica

O Núcleo de Juventudes Odara apresenta a **Agenda Política: Juventudes Negras do Presente e Reparação Histórica**. Nosso Núcleo é formado pelas jovens ativistas do Odara - Instituto da Mulher Negra, as jovens do Ayomide Odara e do Minha Mãe Não Dorme Enquanto Eu Não Chegar - ambos projetos do Instituto Odara.

Estamos articuladas em Salvador e Região Metropolitana com o objetivo de potencializar as vozes das juventudes negras de diferentes territórios e frentes de luta. Iniciamos nossa articulação com a Plenária: Juventudes Negras e Direito à Vida, que aconteceu no emblemático dia 13 de Maio de 2023, onde debatemos temas focais na vida da população negra, trazendo nossas perspectivas enquanto juventudes, ouvindo e trocando.

Essa Agenda é uma escrita coletiva, pensada a partir do Ciclo Formativo Juventudes Negras e Reparação Histórica, que aconteceu em Salvador nos dias 17 de Junho, 1º e 15 de Julho. Através da



perspectiva da juventude negra, dialogamos sobre Combate ao Genocídio da População Negra, Justiça Sexual e Reprodutiva, e Racismo Ambiental. Os encontros aconteceram nas regiões do Cabula, Nordeste de Amaralina e Subúrbio Ferroviário (bairros da periferia soteropolitana), com a participação de mais de 70 jovens.

No mundo em constante mudança, é preciso abrir espaço para que as juventudes apresentem suas leituras de mundo, e sejam incentivadas a construir luta política das mais variadas formas e a partir de suas múltiplas perspectivas.

Dessa forma, o Núcleo de Juventudes Odara tem pensado estratégias para articular politicamente com territórios quilombolas do interior da Bahia, tal como, expandir as articulações para a região Nordeste do país através da Rede de Mulheres Negras do Nordeste fortalecendo a luta pela vida e pelos demais direitos.

Somente as juventudes negras articuladas são capazes de garantir a continuidade da luta e a preservação da memória.



## **Combate ao Genocídio da População Negra**

O genocídio é um projeto de Estado, estruturado há séculos e que está em andamento em todos os aspectos de nossas vidas enquanto jovens negras e negros.

Os dados mapeados pelo Instituto Fogo Cruzado apontam que entre julho de 2022 e junho de 2023, nos 13 municípios que compõem a Grande Salvador, foram registrados mais de 1.500 tiroteios, com mais de 1.400 vítimas que resultaram em 1.097 mortos.

Entendemos que é preciso reivindicar o acesso a direitos humanos dentro das comunidades negras, informar e produzir ações afirmativas para que nós, enquanto população negra, possamos entender e

lutar pela promoção de políticas que nos incluam e garantam nossa vida plena. Para nós é vital utilizar expressões artísticas, comunicação e educação para disseminar a agenda de direitos humanos e assim fortalecer a autoestima da juventude negra para que se tornem defensores da agenda.

Quando falamos de guerra às drogas, não há dúvidas de que a guerra real é contra o povo preto. A guerra às drogas tem servido de justificativa para o encarceramento em massa da população negra, o assassinato de jovens negros e todas as violências orquestradas contra as comunidades periféricas no Brasil. As políticas de drogas precisam ser refeitas: é preciso compreender o que são drogas a partir do sentido científico e não no sentido dos mitos que estão entranhados na coletividade; pensar em agendas de redução de danos; e potencializar os debates no campo da saúde pública.

Valorizar e fomentar as expressões artísticas e culturais vindas das periferias é uma ferramenta valiosa quando pensamos na necessidade de assumir as narrativas sobre quem somos. Produzir arte que dá protagonismo a nossa realidade é um mecanismo de luta contra o sistema de opressão da branquitude.



## Justiça Sexual e Reprodutiva

A educação sexual é fundamental para jovens negras e negros compreenderem as singularidades de seus corpos, entenderem seus limites e identificarem violências sexuais.

Nas comunidades periféricas do Brasil podemos ver os números alarmantes de gravidez na adolescência. Com a falta de incentivo, muitas dessas jovens não conseguem finalizar os estudos, são hostilizadas pela comunidade e nem sempre encontram rede de apoio. Nesse contexto, os jovens negros precisam ser educados a tomar responsabilidade por essas gestações, eles precisam ter cuidados com os seus corpos e os corpos das suas parceiras, conhecendo e utilizando métodos contraceptivos e atuando em conjunto para evitar doenças e infecções sexualmente transmissíveis.

Neste campo, as violências podem ser observadas na falta de atendimento ginecológico adequado no Sistema Único de Saúde (SUS), no não acesso a absorventes higiênicos e nas violências obstétricas, que vão desde a brutalidade e maus tratos no parto até a esterilização forçada, da qual muitas jovens e mulheres negras foram e ainda são vítimas.

Promover formações, encontros e discussões nas comunidades é uma ferramenta essencial para democratizar o debate e acesso à justiça sexual e reprodutiva entre a população negra. Para romper com mitos e tabus que vivem no imaginário social, a juventude precisa estar organizada para promover a agenda e cobrar do Estado melhorias reais neste campo, a partir de uma perspectiva interseccional racializada.

## **Racismo Ambiental**

Quando a branquitude fala de meio ambiente, deixa de lado o racismo ambiental que atravessa nossas vidas enquanto população negra e marginalizada. Quando uma criança negra não consegue ir até a escola em um dia de chuva, isso é racismo, quando uma família entra em estado de alerta com

a chuva, isso é racismo. Precisamos identificar e denunciar o racismo que se desdobra no ambiente ao nosso redor.

Neste sentido, em nossos encontros, conversamos sobre temas chaves, como busca por direitos à moradia, saneamento básico e preservação ambiental. As análises também se esticaram a compreender como o Estado propositalmente torna inacessíveis bairros mais afastados do centro da cidade, não viabiliza acesso a cultura, educação, saúde e moradia digna, exilando essas comunidades, como outrora foi feito no processo de abolição da escravatura.

Falta de saneamento básico é também uma das violências raciais que marca a vida de boa parte da população negra no país. Os relatos são diversos, e quando observamos nossas realidades, vemos explicitamente: falta de água, distância das comunidades até as unidades básicas de saúde, a falta de profissionais nessas unidades e a ineficiência na coleta de lixo são questões tão recorrentes em nossas vidas que temos dificuldade de assimilar que são violações de direitos humanos básicos.



O racismo ambiental se entrelaça com o racismo religioso. Enquanto jovens negras e negros praticantes de religião de matriz africana, reverenciamos diretamente a natureza, os rios, as matas, e até a chuva que cai é sagrada. Não há destruição, poluição, desmatamento, que não afete nossas práticas religiosas.

Não há exatidão na construção de uma política ambiental sem pensar ações direcionadas para a população negra. Somos nós quem sofremos diretamente as mudanças climáticas, a falta de recursos nos atinge primeiro, somos nós quem moramos em ribanceiras, é a população negra que não acessa políticas de moradia, saneamento e saúde básica.

O Estado precisa ser pressionado a pensar no meio ambiente, principalmente sob nossa perspectiva e realidade, para que recursos de desenvolvimento social sejam focados também na preservação do ambiente em que vivemos e no cuidado com nossas vidas dentro desse ambiente.



## Juventudes Negras é a força da continuidade

A luta política não para e não dá passo para trás. Acreditar e fortalecer as juventudes é dar gás para que possamos abraçar quem somos enquanto lutamos por liberdade e Bem Viver coletivo.

Essa agenda de políticas das juventudes negras busca dar visibilidade ao que articulamos enquanto juventudes negras, em nossas singularidades. A experiência de falar, ouvir e construir um documento que pontue nossa visão de mundo é fortalecedora e animadora. O **Odara - Instituto da Mulher Negra** seguirá desenvolvendo agendas que façam prosperar e florescer na juventude negra o desejo de imaginar e construir um outro mundo.

### SE CONECTE COM O NÚCLEO DE JUVENTUDE ODARA

 [institutoodara.org.br](http://institutoodara.org.br)

 [juventudeodara@institutoodara.org.br](mailto:juventudeodara@institutoodara.org.br)

 Instagram: @odarainstituto

 Facebook: @odarainstituto

 Twitter: @odara\_instituto